

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

VINÍCIUS DE MOURA MANCUSO

**O uso do rádio no processo de ensino-
aprendizagem**

**Porto Alegre
2012**

VINÍCIUS DE MOURA MANCUSO

**O USO DO RÁDIO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Prof.^a Dra. Sandra Batista de Deus

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Vladimir do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedicatória

Dedico este trabalho para minha querida e amada filha. Para que ela desde cedo aprenda como é delicioso e gratificante o aprender.

RESUMO

O presente trabalho tem a pretensão de apresentar o rádio como um instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, traço um pequeno histórico mostrando como o rádio torna-se veículo de comunicação de massa e sua importância na difusão da cultura brasileira. O estudo é realizado a partir de uma pesquisa qualitativa, visando problematizar o paradigma da sala de aula. Com o advento das Tecnologias da Informação da Comunicação, TICs, a informação e o conhecimento transcendem a internet, as redes, etc. Enquanto isso, a sala de aula continua reproduzindo velhas práticas pedagógicas. Pensando nisso, o rádio pode ajudar pedagogicamente tanto o professor como o aluno no processo de ensino-aprendizagem, transformando-os em proativos na construção do conhecimento. É necessário tornar evidente as contribuições do rádio escolar. O rádio pode e deve auxiliar o trabalho da escola e do professor de sala de aula no momento que tem potencial de agregar todas as áreas de conhecimento e ao mesmo tempo tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem, sendo responsável por tudo aquilo que diz e faz dentro do espaço da rádio.

Palavras-chave: aprendizagem – trabalho interdisciplinar - rádio escolar

ABSTRACT

This work has the intention to present the radio as a tool to assist in the teaching-learning process. To do this, trace a brief history showing how the radio becomes vehicle of mass communication and its importance in the dissemination of Brazilian culture. The study is conducted from a qualitative study, aiming to discuss the paradigm of the classroom. With the advent of Information Communication Technologies, ICTs, information and knowledge transcend the internet, networks, etc. Meanwhile, the classroom continues reproducing old teaching practices. Thinking about it, the radio can help pedagogically both teacher and students in the teaching-learning process, transforming them into proactive in constructing knowledge. It is necessary to make clear the contributions of radio school. The radio can and should assist the work of the school and the teacher is the classroom at the moment that has the potential to aggregate all the areas of knowledge and at the sometime making the student the protagonist of his learning being responsible for everything he say and does in space radio.

Keywords: learning - interdisciplinary work - school radio

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
CONTEL	Conselho Nacional de Telecomunicação.
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEB	Movimento de Educação de Base.
IBGE	Instituto Brasileiro Geografia e Estatística
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico.
PRONTEL	Programa Nacional de Teleducação
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 O RÁDIO, O CONHECIMENTO E A ESCOLA.....	13
3 A TRAJETÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL.....	19
4 O DESAFIO DA ESCOLA DO SÉCULO XXI.....	24
5 RÁDIO ESCOLAR: UM PROCESSO PEDAGÓGICO.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXO.....	45

1 INTRODUÇÃO

Desde sua invenção, o rádio tem como característica disseminar informações, entreter os ouvintes e promover a interação das pessoas que participam da comunidade em que é atuante.

A partir de uma *pesquisa qualitativa*, pretende-se analisar as possibilidades do uso do rádio escolar no processo do ensino-aprendizagem dos alunos. Ainda mais que essa geração digital já está usufruindo das TICs no seu dia-a-dia de forma que a domina facilmente. Por outro lado, a escola e conseqüentemente a sala de aula ainda continuam desenvolvendo métodos arcaicos e ultrapassados.

A primeira parte do trabalho apresentará uma reflexão sobre o rádio, os conhecimentos (conteúdos trabalhados na escola) e a própria escola. Com especial atenção ao rádio, será analisada a influência dos veículos de comunicação na vida das pessoas e seus possíveis efeitos no processo educativo. Pretende-se pensar um pouco sobre a função da Escola na sociedade atual e como ela é influenciada pelos veículos de comunicação, observando-se como a escola enxerga as questões que envolvam o saber. Além disso, serão analisadas as funções do professor e do aluno na escola tradicional e na progressista.

Neste capítulo, com base em Sancritán e Gómes (1998) pretende-se refletir sobre a prática docente e a função da escola nesta sociedade contemporânea. Segundo Morin (2002), a inteligência é que deve construir uma compreensão através da reflexão deste mundo extremamente complexo na qual esta sociedade está convivendo. De forma complementar, Dewey (2011) afirma que a função educativa da escola é acima de tudo tornar o aluno um ser desejoso de novas aprendizagens.

A segunda parte deste estudo procurará traçar uma trajetória histórica do uso do rádio na educação no Brasil, desde as décadas de 1920. Nessa época que ocorreram as primeiras iniciativas do antropólogo Edgar Roquete-Pinto, que tentou aproximar o rádio da educação.

O governo brasileiro apropriou-se do rádio como veículo de comunicação para propagar o processo de alfabetização no Brasil. Neste sentido, foi desenvolvido o MEB (1950 a 1960), cuja intenção era de auxiliar no processo de alfabetização de agricultores no Norte e Nordeste do país. Assim como durante o regime militar foi utilizado o MOBREAL, no qual se desenvolveu uma série de episódios de no máximo três minutos com temas educativos (saúde, meio ambiente, higiene, etc.).

Nesta parte do trabalho, as ideias de Assumpção (2008) pretendem traçar um paralelo entre a história do rádio e a educação brasileira. Enquanto Pretto e Tosta (2010) buscam analisar a implementação do rádio na educação a partir das iniciativas políticas e culturais desde o MEB até nossos dias.

Nesta parte da pesquisa também serão analisados os “aparelhos repressores” do Estado (Althusser, 1999), órgãos fiscalizadores que passaram a controlar os veículos de comunicação em defesa do Estado autoritário. O Estado Novo foi marcado pelo DIP (1939), cujo objetivo era de fazer a propaganda do estado ditatorial. O mesmo ocorreu com o CONTEL (1967), durante o regime militar, que passou a controlar duramente os veículos de comunicação.

Na terceira parte do trabalho serão analisados os avanços das TICs e como estas são utilizadas pelos jovens que vivem em um mundo globalizado, sem fronteiras geográficas ou políticas. Verifica-se também como a escola está procurando se estruturar para absorver todas estas mudanças (sociais, políticas e sociais).

Metodologicamente no que se refere aos desafios da escola no século XXI, Perrenoud (2000) defende a ideia que a escola não pode ignorar as TICs porque essas fazem parte do processo de comunicação contemporânea. Para Moran (2012) a educação baseia-se num projeto pedagógico mais aberto e dinâmico em que o aluno-pesquisador aprende a partir do que vivencia e experimenta.

Na última parte do trabalho, será analisada a inserção do rádio escolar no processo de ensino-aprendizagem apoiado em um projeto multidisciplinar. Isso aponta para a necessidade de refletir sobre a prática escolar, conseqüentemente sobre o trabalho em sala de aula, que deve atender a demanda da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

O rádio escolar deve ser usado como suporte pedagógico, pois é uma das ferramentas que permite agregar as diversas áreas do conhecimento. Além disso, este estudo apresentará algumas iniciativas de rádio escolar que estão sendo utilizadas como projetos viáveis no Brasil.

Nesta parte da pesquisa, no que se refere ao uso pedagógico do rádio, aborda-se Moran (2012), que defende que as aulas devem ser transformadas em aula-pesquisa, em que o professor não detém o poder da informação, mas deve exercer a função de orientador. A rádio escolar permite o exercício desta construção de aprendizagens.

Ao concluir a análise, pretende-se mostrar algumas iniciativas multidisciplinares no uso do rádio escolar com as diversas áreas do conhecimento, que podem romper com a lógica tradicional na qual o conhecimento é fragmentado.

Ainda nesta parte do trabalho, aborda-se Consani (2012), que indica como construir um projeto de rádio escolar, apresenta sugestões e articulações na construção de uma rádio, assim como a implementação, ações e execuções do projeto. O autor também propõe atividades que estimulem os alunos a se engajarem no projeto escolar. Além disso, apropria-se do PCN para sugerir temas transversais no uso do rádio escolar.

É notório que o rádio escolar ajuda a desenvolver as habilidades linguísticas: ler, escrever, falar e ouvir. Estimulando o aluno a engajar-se frente ao coletivo e expor suas ideias. Isso significa preparar o aluno a tornar-se sujeito de sua aprendizagem, além de melhorar as relações dos alunos (ampliando os espaços de convivência) e aproximar o aluno e a comunidade da escola.

Teóricos na área da educação são categóricos: a educação precisa mudar. Partindo dessa premissa, a literatura sobre rádio escolar procurará

refletir sobre esta possibilidade que é a utilização do rádio na escola e no processo de ensino-aprendizagem.

O rádio escolar não deve ser tratado como um projeto utópico, pelo contrário, ele é uma realidade em muitas escolas brasileiras. Ao por em prática a proposta da rádio escolar, estaremos estimulando as habilidades fundamentais para a construção das futuras aprendizagens.

2 O RÁDIO, O CONHECIMENTO E A ESCOLA

No dia 30 de outubro de 1938, às 20 horas, na rádio CBS, o radialista e cineasta Orson Welles transmitiu em forma jornalística um trecho do livro “A Guerra dos Mundos”. Livro este de ficção científica do escritor Herbert George Wells, que descreve a invasão da Terra por seres de outro mundo.

Com esta simples “brincadeira” ele conseguiu aterrorizar e gerar pânico na população de Nova Iorque e regiões próximas, pois consideravam que o mundo estava realmente sendo ameaçado por extraterrestre. A população não conseguiu distinguir a diferença entre a arte (literatura) e a realidade. Através desta narrativa não souberam diferenciar o real do fantástico.

Este fato foi de extrema relevância, pois ficou constatado que a rádio é um veículo de comunicação poderosíssimo, que exerce influência sobre as pessoas na forma de pensar e na sua conduta pessoal.

O rádio sempre exerceu um papel importante na vida tanto dos grandes como dos pequenos centros urbanos. Oferecendo música, informação e narração de esportes. Informar a hora certa, a situação do tráfego de veículos, locais de congestionamento, acidentes ocorridos, previsão do tempo e até mesmo enviar recados e notícias para os locais mais remotos, onde o celular e o computador ainda não chegaram.

Isso levou o rádio a conseguir uma aproximação com as comunidades na qual está inserido. Dentro da comunidade, o rádio consegue estabelecer vínculos, fortalecendo seus costumes e difundindo a sua cultura.

Em pleno século XXI o rádio ainda continua exercendo influência na opinião pública, pois ele é onipresente no cotidiano, mesmo com a chegada da televisão e das TICs. Seus conceitos e ideias entram muitas vezes nas escolas com verdades incontestáveis e muita vezes dogmáticas.

Diante desse desafio, o professor tem a tarefa de desmitificar o que é real do que é ideológico, o racional do irracional. Ajudar o aluno a desenvolver sua capacidade de pensar criticamente sobre os fatos e a sociedade. Esse é um saber necessário para esta nova geração inserida nesta estrutura social estabelecida.

Não se pode negar que o rádio é um importante veículo de comunicação, mas dentro da escola esta mídia deve entrar para ajudar no desenvolvimento cognitivo, ou seja, deve ser utilizada como instrumento pedagógico nas escolas, favorecendo no surgimento de um ambiente mais lúdico, ampliando os espaços de comunicação e de democratização.

“Mais do que transmitir informação, a função educativa da escola contemporânea deve se orientar para provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas, formadas pela pressão reprodutora do contexto social, por meio de mecanismos e meios de comunicação cada dia mais poderosos e de influência mais sutil.” (SACRISTÁN, 1998, p.26).

O objetivo do processo educativo é de colocar o aluno na posição de protagonista de sua aprendizagem, de reconstruir os seus conceitos, conhecimentos e atitudes de maneira reflexiva, o que requer outra forma de organizar o tempo e o espaço escolar.

“Ninguém coloca em dúvida que toda intervenção educativa necessita apoiar-se no conhecimento teórico e prático, oferecidos em parte pelas disciplinas que investigam a natureza dos fenômenos envolvidos nos complexos processos educativos.” (SACRISTÁN, 1998, p.26).

Pensadores contemporâneos em educação apresentam as novas tendências no processo de ensino-aprendizagem. Essas tendências apontam para a modificação na estrutura da educação. Os conteúdos não podem ser mais fragmentados e compartimentados, visto que um conteúdo possui várias nuances e todas as disciplinas podem e devem contribuir para sua formação. Além disso, nada está estagnado na sociedade contemporânea, as coisas encontram-se em estado de dependência (relação) uma com as outras.

“A inteligência que só sabe separar rompe o caráter complexo do mundo em fragmentos desunidos, fraciona os problemas e unidimensionaliza o multidimensional. É uma inteligência cada vez mais míope, daltônica, e vesga; termina a maior parte das vezes cega, porque destrói todas as possibilidades de compreensão e reflexão, eliminando na raiz as possibilidades de um juízo crítico e também as oportunidades de um juízo corretor ou de uma visão em longo prazo.” (MORIN, 2002, p.29).

Outra mudança ocorre em função da postura do professor, que anteriormente ocupava o centro da relação educacional. No ensino tradicional o professor sabe e ensina, enquanto o aluno não sabe e deve aprender. O professor era o que detinha todo o conhecimento, o aluno era o que deveria absorver a informação do mestre. A tarefa do professor agora é de orientar e planejar da melhor maneira possível as aprendizagens (ambiente, aula, mídias, relações dos alunos...). Moran escreveu sobre o que é educar:

“É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.” (MORAN, 2012, p.13).

Como o próprio autor aponta, ensinar é um processo social e pessoal, pois quem busca a aprendizagem é o aluno. O professor entra como professor-orientador (Moran, 2012). Cada aluno e professor trás dentro de si um projeto de vida e uma visão de humanidade. O professor-orientador deve, dentro desta perspectiva de vida, aprofundar, intervir e ajudar a tornar realidade este projeto de vida através das apropriações das tecnologias. Assim ele estará auxiliando seus alunos-pesquisadores a construir seus próprios conhecimentos e não simplesmente “recebê-los” de forma pacífica. Logo, ensinar também depende da motivação do aluno.

“A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professor e aluno, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade.” (MORAN, 2012, p.49).

A escola como instituição deve estar preparada e atenta para atender as demandas tecnológicas, possibilitando ao aluno usufruir dessas ferramentas também no processo de ensino-aprendizagem, visto que ele já as usa em seu meio cultural.

É necessário que a escola coloque os alunos diante de experiências diversificadas que exijam dos estudantes as capacidades de pensar, criar e agir, enfim, que incitem a busca de uma autonomia do ser. Toda atitude da escola deve ser de produzir experiências que favoreçam o crescimento e o desejo de novas experiências.

“(...) o objetivo da educação é habilitar os indivíduos a continuar sua educação – ou que o objetivo ou recompensa da aprendizagem é a capacidade de desenvolvimento constante.” (DEWEY apud WETBROOK, 2010, p.73).

O que as instituições de ensino têm feito é priorizar os métodos de condicionamentos, ou melhor, adestramentos. O ensino tradicional é mais fácil de ser realizado e praticado. O professor segue o livro didático, as rotinas da sala são pré-determinadas e o controle da turma é mais fácil de ser executado. Se o professor passou a informação aos alunos a aula foi dada, independente se o aluno aprendeu ou deixou de aprender. A escola ainda dá mais valor aos saberes enciclopédicos do que àqueles construídos a partir das experiências dos educandos.

“O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectados, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos caminhos, integrando-os da forma mais rica possível.” (MORAN, 2012, p.18).

A sala de aula a cada dia que passa encontra-se mais desgastada, porque ainda está fragmentada, repetindo velhas práticas. Professores despreparados tecnologicamente e fechados em suas disciplinas, permanecem sem a visão que o saber implica uma rede de informações de todas as áreas de conhecimento. Por outro lado o aluno está preso a essa estrutura escolar, mas está aparelhado tecnologicamente (celular, internet, ipad,...).

É importante salientar que a escola deve ser um local privilegiado para que ocorram as aprendizagens. A escola deve observar que o conhecimento circula de maneira mais livre quando todos os alunos interagem. Olhar para essas experiências requer estar preparado para utilizá-las na sala de aula com atividades que envolva a cooperação de todos os agentes envolvidos neste processo.

“As escolas se transformam assim em centros de desenvolvimento profissional do docente, onde a prática se transforma no eixo de contraste de princípios, hipóteses e teorias, no cenário adequado para a elaboração do currículo, para o progresso da teoria relevante e para a transformação da prática e das condições sociais que a limitam.” (SACRISTÁN, 1998, p.379).

A escola como responsável pela transmissão da cultura desta sociedade para as futuras gerações deve fazer a interface entre a evolução tecnológica e aquilo que a instituição se propõe a ensinar. Afinal, só é possível ensinar quando existe uma forma de linguagem estabelecida entre as partes.

O rádio na escola permite múltiplas experiências dentro do processo educativo. Experiências essas que promovem o crescimento do sujeito enquanto ser social. Elas permitem que o aluno interaja com as diversas áreas do conhecimento ao mesmo tempo, fazendo as conexões necessárias. Dessa forma, possibilitam o desenvolvimento de habilidades que permitam a busca pela sua própria produção (autoria do pensamento), bem como o respeito e reconhecimento da autoria do pensamento do outro (direito autoral e intelectual). Além de trabalhar questões envolvendo ética na comunicação: código de ética, veracidade da informação e respeito à privacidade, à honra do outro. Tais experiências desenvolvem nos alunos a responsabilidade por toda a informação divulgada.

O rádio na escola ajuda os alunos a crescerem como cidadãos na medida em que auxilia a romper com os preconceitos e aceitar as diferenças de pensamentos. Ele possibilita uma maior comunicação entre os alunos, professores e comunidade escolar, bem como permite que os alunos possam conhecer melhor a sua comunidade e entender como esta funciona e está organizada, podendo resgatar a sua história e memória.

O uso do rádio favorece mudanças na escola criando outras possibilidades para a circulação do conhecimento dentro da instituição, dando oportunidade para que os alunos possam buscar informações em diversas fontes. Além disso, incentiva o exercício da tolerância de ideias e pensamentos. O rádio na escola é uma experiência que produz diferença, sensibilidade e intensidade nas relações que envolvem a escola.

3 TRAJETÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

Desde o início da década de 1920, quando o rádio se popularizou como veículo de comunicação de massa, sua função sempre esteve ligada a transmissão de informações educativas e culturais. Já neste período surgiram no Brasil as primeiras iniciativas de aproximar o rádio ao processo de aprendizagem.

A primeira proposta ocorreu através do antropólogo e professor Edgar Roquete Pinto, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em abril de 1923. Roquete enxergou uma possibilidade de difundir o saber sistematizado através da popularidade que tinha o rádio na época. Na tentativa de romper com o Ensino Tradicional difundido desde o século XVIII, Roquete Pinto apoia-se na *Escola Nova* para a produção de programas educativos e culturais com o objetivo de acabar com o analfabetismo brasileiro. (ASSUMPÇÃO, 2008).

A tentativa de Roquete Pinto de transformar o rádio em um veículo de comunicação cultural não durou muito tempo, pois acabou sendo utilizado na difusão meramente comercial e colocando a cultura absolutamente no esquecimento.

Em 1930, o Ministério da Educação ganhou o direito de usufruir de uma emissora de rádio, mas essa iniciativa ocorreu naturalmente sem a interferência política do Estado. Mas o que prevaleceu, novamente, foram os interesses privados comerciais em detrimento dos educativos. (SODRÉ, 1996).

Durante o governo de Getúlio Vargas foi criado, em 22 de julho de 1935, pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, o programa "*Hora do Brasil*", cujo objetivo era apresentar as realizações do governo e divulgar a cultura popular brasileira.

“(...) Em 1937, a 'Hora do Brasil' adquiriu caráter compulsório, devendo ser obrigatoriamente transmitido em rede nacional de rádio, todos os dias úteis das 18h45min às 19h30min, em ondas médias e curtas, e das 19h30min às 19h45min, somente em ondas curtas. (...) O primeiro programa 'Hora do Brasil' foi transmitido da Rádio Guanabara, do Rio de Janeiro e apresentado por locutor Luís Jatobá, com música de abertura da ópera o Guarani de Heitor Vila Lobos (...).” (HAUSSEN, 1997, p. 24).

Em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas fechou o congresso e impôs uma nova Constituição, era o início do Estado Novo (1937-1945). Em 27 de dezembro de 1939 foi instituído pelo Decreto 1.915 o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). A função do rádio estabelecida pelo “aparelho repressor” era de servir como propaganda do Estado.¹ Dessa maneira, Getúlio Vargas conseguiu controlar todo e qualquer tipo de informação que fosse ali veiculado.

A repressão imposta pelo DIP durante o Estado Novo teve como preocupação a construção do nacionalismo. A cultura brasileira foi marcada pela proposta de incentivar a Música Popular Brasileira. O rádio foi o maior difusor, mas encontrou entraves fortíssimos na censura do DIP. Músicas que criticassem o governo ou incentivassem a malandragem eram proibidas. Isso significou um controle efetivo sobre o rádio, cinema, teatro, imprensa, literatura social e político. O aparelho repressor também impedia a divulgação de qualquer material que prejudicasse os “interesses brasileiros” (FAUSTO, 1996, p. 376).

No início, o Ministério da Educação era responsável pela coordenação e divulgação das programações de rádio. Essa função ficava a cargo do ministro da educação Gustavo Capanema, que permaneceu na pasta entre os anos de 1934 a 1945. *“O projeto cultural e educativo, de maneira ampla, tinha uma visão nacionalista e buscava a mobilização cívica, assim como as reformas educacionais”.* (HAUSSEN, 1997, p. 25)

Dessa forma, as programações de rádio passaram a estar associada à prática educacional. Em 1932, a rádio Paulista e Cruzeiro do Sul, de São Paulo apresentavam programas de Educação Física e de Educação Moral e Cívica.

¹ ALTRUSSER, Louis. **Sobre Reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, pág. 105.

“O programa tinha por objetivo a valorização do caráter, da dignidade, dos bons costumes e objetivava o civismo, o amor à pátria, dos deveres do cidadão, o respeito às datas cívicas, biográficas de pessoas ilustres e hinos”. (ASSUNPÇÃO, 2008, p. 34).

Entre 1933 a 1936 o programa deixou de ser apresentado em São Paulo para ser exibido na Rádio Mayrinck Veiga, no Rio de Janeiro. No entanto, em setembro de 1936 a 1945 passou a ser transmitido pela Rádio Nacional (Assumpção, 2008).

Com o final da ditadura varguista, assume a presidência da República Eurico Gaspar Dutra (1946 – 1951). Na ocasião alguns empresários da radiodifusão clamavam para extinguir o programa *“Hora do Brasil”*, porque para eles representava uma ideia da *“obsoleta herança fascista”*. O presidente inicialmente concordou com o grupo dos empresários, porém acabou cedendo aos interesses dos setores político-partidários que defendiam o uso do programa a favor do governo. Em 6 de setembro de 1946, através do decreto número 9.788, o programa passou a se chamado de *“Voz do Brasil”* (PEDROSA, 1995, p. 57).

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pelo MEB (Movimento de Educação de Base), que tinha como intenção resgatar as ideias de Roquete-Pinto. O MEB, com a intenção de alfabetizar agricultores no Norte e Nordeste, utilizou a proposta de trabalho baseado na metodologia de Paulo Freire. Foi assumida a concepção de que alfabetização vai além da decodificação de simples símbolos (grafema/fonema) e que a Educação deve partir sempre da realidade dos alunos através da dialética na relação professor e aluno.

“O MEB tem como instrumento pedagógico básico o rádio, que possibilitou, em função das suas características, o desenvolvimento de atividades que buscavam, ao mesmo tempo, o uso das técnicas de comunicação, consideradas avançadas para época, numa perspectiva de fazer Educação a distância, mas também a sua interação com as atividades locais, dentro das salas de aula e nas comunidades. Para tanto foram utilizados métodos e técnicas didático-pedagógicas, umas já conhecidas, e outras criadas no próprio desenrolar do trabalho. Através da utilização do rádio, considerada a suas abrangência, foi possível chegar aos locais mais distantes do

País, transformados em sala de aula". (PRETTO, TOSTA, 2010, p. 23).

Conforme autor citado anteriormente, o MEB em Goiás, com o objetivo de alfabetizar adultos e de realizar trabalhos de conscientização política, idealizou e concretizou três propostas de trabalho pedagógico: *Encontros, A Comunidade se Reúne e Nosso Mutirão*. (PRETTO, TOSTA, 2010, p. 24). Em 1964, o projeto foi suspenso devido ao Golpe Militar, porém o rádio não deixou de ser usado como ferramenta educativa (CONSANI, 2012, p. 34).

Durante a ditadura militar, foi criado o CONTEL (Conselho Nacional de Telecomunicação) como "aparelho repressor", através do Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967. Este Conselho fixava a qualidade, o horário a ser transmitido e a duração dos programas. Os veículos de comunicação eram obrigados a transmitir programas educativos durante cinco horas semanais em todas as emissoras comerciais.² Era o início do Projeto Minerva:

*"O objetivo geral do Projeto Minerva era transmitir, através do rádio, o programa educativos e culturais, aperfeiçoando o homem dentro da sua própria comunidade e permitindo o seu desenvolvimento individual e coletivo. (...)"*³

O gerenciamento das atividades do sistema de ensino à distância ficou sob a responsabilidade do PRONTEL (Programa Nacional de Teleeducação), que foi fundado em fevereiro de 1972.

Simultaneamente ao Projeto Minerva, também foi criado o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que elaborou uma série de programas radiofônicos, como o Programa de Alfabetização Funcional pelo Rádio. A partir de 1976 era veiculado o Programa de Educação Comunitária de Saúde – "Boa Saúde" –, que produziu pequenos episódios de rádio novela de até três minutos que traziam o cotidiano de uma comunidade rural. As histórias procuravam informar sobre saúde, alimentação e higiene.⁴

² PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmed. 1999, p. 61. Disponível em: <<http://www.radioeducativo.org.br/artigos/livrofinal2.pdf>> acessado em: 25 out. 2012.

³ PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica**. Op. Cit., p. 63.

⁴ PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica**. Op. Cit., p. 66.

Com o surgimento das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), a partir das décadas de 1990-2000, a comunicação, de um modo em geral, deu um salto significativo. O conceito de rádio divide-se: a *rádio tradicional* (as emissoras tradicionais que precisam da concessão da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL) e a *rádio web* (as emissoras tradicionais que passam também a veicular suas programações na rede mundial de computadores).⁵

Durante quase um século de história, o rádio foi sempre utilizado como veículo de comunicação informativo ou comercial. Mas a sua função não pode se restringir apenas a esse fim, pelo contrário, este veículo provou que pode ser usado como uma importante ferramenta pedagógica. O uso do rádio na educação sempre partiu do Estado para chegar ao cidadão. Falta uma política que leve em consideração a Escola, o professor e o aluno.

⁵ DEUS. Sandra de Fátima Batista. Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt010-radioweb.pdf>> acessado em 02/11/2012.

4 O DESAFIO DA ESCOLA DO SÉCULO XXI

A sociedade contemporânea está em constantes mudanças marcadas pelo curto espaço de tempo. Rapidez e velocidade são palavras que caracterizam este período. O mundo está organizado de maneira diferente; noções matemáticas de tempo e espaço devem ser repensadas e reorganizadas. Essas mudanças ocorrem em diversas áreas: tecnológicas (uso do celular, computador, televisão, rádio), culturais (agregação de valores e hábitos de outros países), ambientais (efeito estufa, mudança na relação homem e natureza) e socioeconômicas (relação de consumo, mais tempo de estudo, diminuição da mortalidade infantil).

É uma nova organização social. Esta estrutura que se instaurou chega à escola e instiga o trabalho realizado em sala de aula, pois a informação chega a um ritmo frenético e instantâneo. As transformações irradiam no ambiente escolar. Os jovens utilizam recursos para além da palavra escrita a fim de estabelecerem uma comunicação mais eficiente e eficaz. Isso permite que as informações sejam transmitidas de maneira rápida em forma de imagens, vídeos ou sons.

“A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar.” (PERRENOUD, 2000, p.125).

O magistério agora exige do educador muito mais que somente o domínio dos saberes de sua área de atuação. São necessários conhecimentos também das novas tecnologias. Saber não só como usá-las, mas como obter os melhores resultados. É feita uma provocação ao exercício do trabalho do professor; que é o de estimular esta geração a buscar conhecimentos para além das suas necessidades.

“As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.” (PERRENOUD, 2000, p.139).

O professor, que detinha o domínio do conhecimento, agora divide este com outras fontes (televisão, computador, rádio, jornal) de fácil acesso, apresentadas de maneira lúdica e interativa. Enquanto isso a escola continua com suas práticas arcaicas, repetindo teorias ultrapassadas e estruturas obsoletas, que não toleram essas novas vivências.

Os jovens desta nova geração nasceram e vivem neste mundo rodeado de informações. Suas relações com os outros como também com as coisas são descartáveis e recicladas. Seus modos de agir e refletir são influenciados por esta comunidade complexa e competitiva. Os alunos estão acostumados às mudanças, além disso, usufruem com facilidade das TICs e mídias no seu dia-a-dia. Através de um simples aparelho de celular (telefone) estão conectados ao mundo, têm acesso às redes sociais, GPS, jogos, fotografias, email, horas, calculadoras, etc.

A sociedade atual exhibe um novo desafio para a escola bem como para os seus professores, que é o de ensinar e educar os alunos desta geração.

“Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experimentamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos – na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Estamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciências, arte e técnica; razão e emoção.” (MORAN, 2012, p. 13).

A escola deve aprender com as mudanças, aproveitar o que esta nova estrutura tem a oferecer, entender os grandes dilemas impostos pela contemporaneidade e apresentar estes às novas gerações. Dividir com esta sociedade a incumbência de experimentar situações e ideias diferentes, visto que com esta estrutura pré-estabelecida têm-se novas maneiras de se vivenciar a educação.

“Um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura.” (ASSUMPTÃO, p.2).

Essa geração convive com um mundo extremamente complexo que não permite modos simplificadoros para explicar a nova estrutura, pois estes mutilam a realidade. Segundo Edgar Morin (2011), há a necessidade de um pensamento complexo que dê conta desta realidade: caracterizado pelas ações, as interações, retroações, determinações, acaso, que constituem o mundo dos fenômenos. (MORIN, 2011, p. 13).

É indispensável um pensamento que contemple as articulações entre as diversas áreas de conhecimento, a procura de um “conhecimento multidimensional” que possa explicar esta “complexidade do real”. Isso significa que o aluno mesmo dentro do espaço da escola está conectado e consegue interagir com o mundo através das tecnologias. Dessa forma, é provocado um novo paradigma ao sistema educacional.

“Em síntese, cada vez são mais difundidas as formas de informação multimídia ou hipertextual e menos a lógico-sequencial. As crianças e os jovens estão totalmente sintonizados com a multimídia e, quando lidam com texto, fazem-no mais facilmente com texto conectado através de links, de palavras-chave, o hipertexto. Por isso o livro se torna uma opção inicial menos atraente; está competindo com outras mais próximas da sensibilidade deles, das suas formas mais imediatas de compreensão.” (MORAN, 2012, p. 21).

O jovem atual lida com os textos de maneira bem diferente do que tradicionalmente se trabalhava. Ao escrever um texto pelo computador ele não precisa seguir uma sequência lógica, pois depois terá a chance de inserir novas ideias e arrumar o texto a qualquer momento, assim como corrigir os erros ortográficos e concordâncias.

Da mesma maneira, a sua forma de leitura é diferente. Ao ler um texto inserido em um ambiente virtual poderá a qualquer instante buscar informações sobre aquele assunto ou sobre alguma palavra que desconheça.

Isso significa que o aluno, ao “navegar” pela internet, tem múltiplas opções na construção do seu conhecimento, através de imagem, som, texto.

Neste contexto é necessária e primordial uma educação de qualidade que envolva a participação e comprometimento de todos, ou melhor, um projeto de educação que contemple as múltiplas facetas da contemporaneidade, tendo como perspectiva o futuro da humanidade.

José Manuel Moran (2012) apresenta algumas condições significativas que devem nortear o trabalho da escola para que se possa construir um ensino de qualidade.

“Uma organização inovadora aberta e dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologia acessível, rápida e renovadas; Uma organização que congregue docente bem preparado intelectual e emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis ao uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los; Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.” (MORAN, 2012, P.14).

Moran (2012) aponta para os três eixos principais que devem orientar esta busca para uma educação de qualidade: a Escola (organização), os professores e os alunos.

A educação deve estar associada à capacidade do ser humano de desenvolver suas aptidões intelectuais para que possa exercer mudanças pessoais e sociais. Cabe ao professor estimular seus alunos nas diversas habilidades: sensórias, intelectuais, emocionais, ético e tecnológico tanto pessoal como social (Moran, 2012), para que possam romper com qualquer tipo de autoridade, ou que possa ferir sua integridade física ou moral.

A educação deve preparar o indivíduo para agir com autonomia diante de uma problemática. Desenvolver a capacidade do indivíduo de interagir e respeitar com as diferentes orientações políticas e ideológicas.

Pensar numa educação de qualidade consiste em um amadurecimento intelectual e emocional, em que os indivíduos são curiosos, dispostos a pesquisar e dialogar sobre os problemas a fim de solucioná-los. Ensinar é provocar e aflorar o desejo de aprender.

O professor deve estar atento a sua realidade, ao mesmo tempo em que se apresenta seguro naquilo que sabe, também deve ser humilde em

admitir aquilo que não conhece. Segundo Philippe Perrenoud (2000), além dos conteúdos de sua disciplina, o professor terá que conhecer os processos de construção do conhecimento, adquirir saberes sobre informática, planejar e organizar suas aulas, envolver os alunos e os pais no processo de ensino-aprendizagem, vivenciar a escola, trabalhar com as diferenças e em equipe, enfim, buscar uma formação continuada, ou melhor, deverá ser um pesquisador do seu tempo.

O professor precisa valorizar as diversas ideias políticas, religiosas e sociais. Na era da tecnologia é necessário que este profissional cultive afeição na relação entre mestre e aprendiz. O trabalho do professor é reconhecer as oportunidades de aprendizagens que ocorrem dentro do espaço escolar e tirar vantagens delas.

“As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectualmente e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas, com as quais valha a pena entrar em contato, porque desse contato sairemos enriquecidos.” (MORAN, 2012, p. 16).

A escola como organização deve ser inovadora, buscando um espaço aberto para novas ideias. Ela deve ser democrática, coerente em seu discurso e em sua prática. Nesse sentido de idealizar e concretizar seus espaços para que possa tornar-se adequada e acessível a todos. A postura necessária que a escola deve procurar desenvolver com os seus alunos é o desejo de continuar aprendendo. A escola tem que tomar consciência de que:

“Os alunos/as aprendem e assimilam teorias, disposições e condutas não apenas como consequência da transmissão e intercâmbio de ideias e conhecimentos explícitos no currículo oficial, mas também e principalmente como consequência das interações sociais de todo tipo que ocorrem na escola ou na aula.” (SACRISTÁN, 1998, p. 17).

Tudo que ocorre dentro da escola também faz parte, ou melhor, fará parte da formação do cidadão, então a instituição necessita absorver todo e qualquer tipo de tecnologia. É necessário ajustar o uso adequado das mídias ao tipo de educação que se quer. Esta tecnologia deve estar adequada ao

ritmo social estabelecido, ou seja, aparelhar as estruturas físicas com o objetivo de trazer a tecnologia de ponta para o processo de ensino-aprendizagem.

O rádio escolar, sendo um veículo de comunicação de fácil acesso e instalação, permite que a comunidade sinta-se inserida e participante do processo de ensino da escola.

5 RÁDIO ESCOLAR: UM PROCESSO PEDAGÓGICO

A primeira vista o uso do rádio no ambiente escolar está associado ao simples ato de colocar música na hora do recreio. Mas a função do rádio escolar deve ultrapassar este simples ato e chegar à sala de aula para completar o trabalho do professor. O rádio deve ser utilizado como um recurso pedagógico importante no processo de ensino-aprendizagem.

“Assim, pensar a Educação como uso dessas tecnologias contemporâneas, com destaque para a internet, consiste em pensá-la dentro das possibilidades que reagem o ciberespaço e, conseqüentemente a cibercultura. Acredita-se, portanto, que o uso de tecnologias contemporâneas na Educação não se restringe a um uso meramente instrumental, com a simples incorporação desses recursos como elementos animadores do mesmo fazer educacional.” (PETTRO, TOSTA, 2010, p. 64).

O projeto rádio escolar deve reunir tanto os conhecimentos teóricos (conceitos trabalhados nas diversas áreas do conhecimento), como práticos (proporcionar diversas formas de vivência), pois dessa maneira os alunos experimentam a construção de suas aprendizagens de modo multidisciplinar.

O rádio não pode servir somente como um recurso a mais no ensino, ele estimula e enriquece as aprendizagens criando um ambiente propício para estas, visto que tem potencial para tal. Assim o rádio pode funcionar como uma “aula-pesquisa”.

“Podemos transformar uma parte da aula em processos contínuos de informação, comunicação e pesquisa, por meio dos quais vamos construindo o conhecimento e equilibrando o individual e o grupal, entre o professor-coordenador-facilitador e os alunos-participantes ativos. Aulas-informação, nas quais o professor mostra alguns cenários, algumas sínteses, o estado da arte, as coordenadas de uma questão ou tema. Aulas-pesquisa, nas quais professores e alunos procuram novas informações, cercar um problema, desenvolver uma experiência, avançar em um campo desconhecido. O professor motiva, incentiva, dá os primeiros passos para sensibilizar o

aluno para o valor do que vai ser feito, para a importância da participação do aluno nesse processo.” (MORAN, 2012, p. 47).

O rádio trabalha com várias habilidades cognitivas que são essenciais para a formação de novas aprendizagens. No ensino tradicional, o aluno acaba sendo obrigado a aprender de forma imperativa e sem utilização prática. Mas quando aplicado no ambiente da rádio escolar, o aluno passa a compreender melhor as atividades propostas.

Ao trabalhar no rádio com os simples atos de escrever, ler, falar e ouvir, indispensáveis no processo de ensino-aprendizado, propicia-se experiências necessárias e fundamentais em qualquer área do conhecimento. Independentemente da disciplina, essas habilidades podem estar entrelaçadas em pequenas ações cotidianas no ambiente escolar.

Quando ouvimos o rádio não temos a ideia de quanto trabalho existe numa produção radiofônica. Dessa maneira, o rádio escolar pretende simular com os alunos as etapas do desenvolvidas de uma emissora de rádio. Ao exercitar determinadas funções radiofônicas, o professor deve estimular as habilidades necessárias para a construção do conhecimento.

Ao participar das atividades da rádio escolar o aluno interage de forma ativa do processo educativo. Todos os integrantes terão acesso ao veículo, mesmo até os introvertidos poderão manifestar suas opiniões através de textos escritos que podem ser aproveitados.

“Permitir que todos os participantes do processo educativo tenham voz e vez – o que se consegue disponibilizando o acesso aos instrumentos da radiofonia e incentivando os mais tímidos a se expressarem, ainda que por escrito (seus textos poderão ser lidos no ar por outros colegas).” (CONSANI, 2012, p. 30).

O mesmo ocorre na elaboração de um roteiro radiofônico, cujo objetivo é promover o planejamento do que deve ser dito e feito na programação, fugindo do imprevisto. O aluno aprende que deve ser organizado com o tempo e o espaço que possui. Neste sentido, pode-se incentivar a estruturação dos tempos e das ideias como: a elaboração de uma entrevista, reportagem, rádio novela, etc.

“Elaborar projetos e roteiros radiofônicos – substituindo o improviso pelo ato de planejar o que será produzido. Assim, tanto se aprende a estruturar as ideias, quanto a elaborar roteiros para entrevistas, reportagens, radionovelas e todos os demais gêneros da radiofonia.” (CONSANI, 2012, p. 31).

Ao despertar a curiosidade do aluno para a leitura (livros, reportagens, jornais, revistas), o rádio escolar deve estimular a gravação dessas leituras, bem como as releituras, em que os alunos têm a liberdade de criarem suas próprias adaptações aos trabalhos literários. Dessa forma, incentiva-se a criatividade e estimula-se a imaginação. Essa atividade tem como objetivo desenvolver no aluno a capacidade de distinguir o que é essencial na transmissão da informação, assim como de transformar uma narrativa em uma conversa. Esta tarefa presta-se, também, para apontar que existe diferença entre a linguagem escrita e a linguagem falada.

“Transformar histórias narradas em prosa em roteiro de radiodramatuglia – as diferenças entre linguagem escrita e falada se evidenciam quando tentamos transformar em diálogos ações que são apenas descritas. Esse procedimento é a base da radionovela e de outras formas de teatro radiofônico.” (CONSANI, 2012, p. 31).

A atividade de autocorreção é necessária na rádio escolar, pois acima de tudo neste ambiente o aluno aprende que deve ser compreendido por todos os participantes e ouvintes. Neste exercício, a correção feita pelo próprio aluno se faz com o objetivo de ser entendida sua intenção, seja na escrita ou na fala.

A correção também pode ser feita pelo grupo de trabalho. A correção deve ser exposta através de uma dinâmica organizada pelo professor-orientador que se apropria deste erro como um elemento construtivista. Não existe um erro de indivíduo, pelo contrário, todos os participantes são responsáveis pela informação transmitida. Logo, esse erro se transforma em algo pedagógico,

“Revisar o que se escreve – de preferência num contexto coletivo. A elaboração conjunta de um texto minimiza a ocorrência de erro, e a revisão conjunta do texto (grafado num painel ou cartaz) permite que os parceiros da produção aprendam uns com os outros num exercício de inteligência coletiva. Desde que o mediador saiba partilhar a regência do processo (em vez de assumi-la arbitrariamente), essa parece

uma oportunidade ideal para introduzir recursos de apoio à expressão escrita, tais como dicionário e manuais de redação.” (CONSANI, 2012, p. 31).

O rádio escola não se restringe apenas em desenvolver as capacidades linguísticas do aluno. Por outro lado, o rádio escolar estimula os alunos a fortalecerem o espírito de coletividade.

Estimulando a leitura das normas e condutas preestabelecidas dos meios de comunicação, os alunos vivenciam o código de ética da profissão. Eles aprendem como devem agir neste ambiente e como devem proceder nas atividades diárias. Compreendem que não devem publicar fatos sem autorização dos envolvidos, devem respeitar a privacidade dos indivíduos, ter certeza da veracidade da informação, valorizar a produção intelectual dos colegas, etc.

Através da construção das regras de convivência do rádio na escola os alunos percebem que devem respeitar o espaço coletivo. Aprendem a esperar a vez de falar, a ouvir, respeitar o trabalho do colega, conviver com ideias diferentes, etc.. Essas atividades enriquecem o aluno, tornando-o um ser social melhor.

O rádio permite estimular que os alunos se engajem nas atividades desenvolvidas na escola; ajudar na formação de um grêmio estudantil, envolver-se nas festividades (páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais, dia das crianças, natal), na comemoração da instituição (aniversário da escola, dia dos professores, torneios, dia da cidadania), bem como na participação política (Conselho Escolar, eleição de diretores).

O rádio escolar não tem a intenção de formar jornalistas e comunicadores para trabalhar nos veículos de comunicação tradicional, porém os alunos neste ambiente vivenciam determinadas situações próprias desta função.

Ao reproduz determinadas atividades: escrever reportagens, entrevistas e editar programas radiofônicos, o aluno estará praticando e aprendendo de forma lúdica todo o processo dos veículos de comunicação.

O aluno desenvolve a capacidade de conviver e respeitar as ideias dos outros, realizar trabalhos em grupos, confiar nos colegas, planejar e organizar situações. Competências estas essenciais no mundo do trabalho.

Maciel Consani (2012) utiliza-se da Taxonomia de Bloom para definir três linhas pedagógicas no uso do rádio na aprendizagem:

Objetivo pedagógico	Taxonomia Bloom	Uso do rádio
CONTEÚDO	DOMÍNIO COGNITIVO (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação)	- abordagem de todos os conceitos; - aplicação do universo cultural; - domínio tecnológico; - assimilação do processo comunicativo.
HABILIDADE	DOMÍNIO PSICOMOTOR (percepção, resposta conduzida, automatismo, respostas complexas, adaptação, organização)	- pesquisa de temas; - seleção de informações; - expressão oral; - expressão escrita; - diálogo com o mundo; - diálogo com a comunidade; - desenvolvimento do pensamento complexo e <i>holístico</i> .
ATITUDE	DOMÍNIO AFETIVO (recepção, resposta, valorização, organização, internalização de valores)	- capacidade de trabalhar em equipe; - atenção auditiva; - compromisso ético; - opinião pessoal; - dedicação a uma causa coletiva.

Fonte: CONSANI, Maciel. *Como usar o rádio na sala de aula*. 2º Ed. São Paulo: Contexto 2012, p. 32.

A partir do quadro podemos observar que o rádio escolar procura aplicar objetivamente três critérios básicos: o conteúdo, quando se refere ao *domínio cognitivo* (a capacidade do aprendiz conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar ou avaliar uma atividade); a habilidade, quando o mesmo desenvolve o *domínio psicomotor* (caracterizado pela percepção, reposta conduta, automatismo, resposta complexa, adaptação ou organização proposta de trabalho); e, atitude, identificado pelo *domínio afetivo* (distingue-se pela capacidade do aluno reconhecer o outro).

O projeto do rádio escolar precisa estar em sintonia e dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, pois este é que irá garantir a viabilidade da rádio e nortear todo o trabalho realizado dentro da instituição. O trabalho do rádio não pode ser visto somente como um complemento de carga horária do professor. O projeto trará legitimidade ao trabalho realizado dentro do rádio da escola.

Consani (2012) propõe que o rádio escolar esteja fundamentado na transversalidade dos temas geradores propostos pelo PCN (Parâmetros Curricular Nacional), que estabelece: ética, saúde, meio ambiente, orientação

sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Fazendo com que as áreas do conhecimento forneçam subsídios necessários à realização do trabalho na rádio da escola. Os objetivos da educação estabelecidos pelo PCN (1998) e definidos para o ensino fundamental:

*“Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; (...).”*⁶

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em seu artigo 3º sintetiza em onze incisos os princípios básicos da educação. Todas as características elencadas são práticas essenciais no uso do rádio escolar, com o objetivo de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

*“I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII – valorização do profissional da educação escolar;
VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX – garantia de padrão de qualidade;
X – valorização da experiência extra-escolar;
XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.”*⁷

Tanto o PCN quanto a LDB são categóricos; a função da educação precisa atender o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno. Neste sentido, o rádio escolar é um importante suporte pedagógico, pois estimula o conhecimento empírico e científico, aproxima as diferenças entre as pessoas, incita a cidadania, fortalece a livre manifestação do pensamento e promove ações culturais.

⁶ Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: EC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> acessado em: 09 de novembro de 2012.

⁷ Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf> acessado em: 09 de novembro de 2012.

Enquanto o ensino tradicional contemplou a fragmentação das áreas do conhecimento, priorizando especificidade do saber, as novas tendências provam que essa prática enfraquece o processo de ensino-aprendizagem. O aluno não pode ser visto apenas pelo acúmulo de conhecimento sem utilização prática. Dessa forma, o rádio escolar assume uma importante função de integrar o conhecimento teórico e aplicá-lo a partir de suas vivências.

Novamente Consani (2012) propõe um quadro como guia referencial na construção dos projetos interdisciplinares apoiado no PCN (Parâmetro Curricular Nacional), aliando rádio escola às áreas do conhecimento.

Leg.: (1) Notícias e comentário; (2) Entrevista; (3) Reportagens; (4) Debates; (5) Programa musical; (6) Radiodramaturgia; (7) Spot; (8) Vinhetas/jingle; (9) Variedades/game show; (10) Programa esportivo.

Disciplinas	Ética	Saúde	Meio Ambiente	Orientação Sexual	Pluralidade Cultural	Trabalho e Consumo
Língua Portuguesa	2-3-5	1-7	4-7	2-3-5	6-7-2-3	5-6
Língua Estrangeira		9	2-3	4		
Matemática	4	8			1-4	1-2-3
Ciências	1-2-3	1-6	1-2-3	4-1	5	9-5
Geografia	1-2-3	1	1-2-3	2-3	2-3-5	2-3-7
História	1-2-3	2-3	2-3-5	6	5	
Artes	5-7	5	8-5	2-3	5-9	5-7
Ed. Física	2-3-10	4	4	2-3	9	10-2-3

Fonte: CONSANI, Maciel. *Como usar o rádio na sala de aula*. Op. Cit. p. 111.

Os projetos de transversalidade do rádio escolar podem ser facilmente adaptados por área de conhecimento. As diversas combinações entre as disciplinas estimulam os alunos a buscarem mais informações, logo os ajudando a relacionar as diversas áreas (vide anexo).

Para a implementação do projeto é necessária a provocação do professor-orientador. Mas sua implementação deve ocorrer de forma natural e gradual, sem falsas imposições, visto que nem todas as áreas do conhecimento poderão ser sempre contempladas. Apesar disso, deve ser garantido para todas as disciplinas um espaço no projeto interdisciplinar.

“A disciplina específica de cada docente, qualquer que seja ela, pode servir de ponto de partida para a integração das áreas do

conhecimento, quebrando as barreiras que eventualmente fragmentam o currículo escolar.” (CONSANI, 2012, p. 38).

Ao se apropriar da prática do rádio escolar, o aluno simultaneamente estará aplicando o conhecimento empírico e teórico. Isso significa que o aluno precisa estar atento ao relacionar os conteúdos específicos de cada área do conhecimento para enriquecer sua participação no rádio escolar. Esse envolvimento permite que o aluno também amadureça intelectualmente e emocionalmente dentro do grupo que participa.

“Os grandes temas da matéria são coordenados pelo professor, iniciados pelo professor, motivados pelo professor, mas pesquisados pelos alunos, às vezes todos simultaneamente – ora em grupos, ora individualmente. A pesquisa grupal na internet pode começar de forma aberta, dando somente o tema sem referências a sites específicos, para que os alunos procurem de acordo com a sua experiência e seu conhecimento prévio. Isso permite ampliar o leque de opções de busca, a variedade de resultados, a descoberta de lugares desconhecidos pelo professor.” (MORAN, 2012, p. 47).

As diversas combinações transversais vão depender do envolvimento que as áreas de conhecimento se engajem dentro dos projetos interdisciplinar no desenvolvimento da escola, e que serão aplicados no rádio escolar. Tanto no ensino fundamental com no ensino médio, os temas geradores (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, orientação sexual, trabalho e consumo) passam a fazer parte objetiva do rádio escolar.

Área da Língua Portuguesa – Podem ser trabalhados os diversos gêneros de texto: narrativas, notícias, entrevistas, comentários e debates. Explorar a dicção e oratória dos alunos. Apresentar letras de músicas e de roteiros de radiodramaturgia, etc.

Área da Língua Estrangeira – (Espanhol ou Inglês) O professor-orientador pode solicitar aos seus alunos um programa de variedades, uma entrevista ou um debate em língua estrangeira, pesquisas sobre festividades que ocorram em outros países ou a bibliografia de um autor estrangeiro. Investigação sobre os personagens (infantil, juvenil, adulto) e histórias de determinadas culturas. Trabalho com letra de músicas para realizar a tradução. Neste sentido, o aluno amplia seus conhecimentos culturais.

<p>Área de Matemática – Através de análise de gráfico, informar sobre o crescimento político, social e cultural de algumas regiões. Fazer enquete e depois tabular dados. Informar dados estatísticos fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e Estatística). Fazer pesquisas sobre preços aplicados nos comércios locais. Além de trabalhar as noções de tempo e espaço.</p>
<p>Área da Ciência – Elaborar noticiário, comentários sobre Bioética (aborto, eutanásia, etc.), criar propagandas de utilidade pública, debates sobre orientação sexual, reflexões sobre o meio ambiente e direito dos seres vivos. Trabalhar com os conceitos de ecologia e sustentabilidade para poder formar uma consciência planetária.</p>
<p>Área de Geografia – Essa área do conhecimento tem como fomentar o debate entre <i>natureza e cultura, trabalho e consumo</i> através de notícias, comentários e reportagens. Assim como investigar sobre determinados países sua posição geográfica, o número de habitantes, mortalidade infantil, qualidade de vida, fatores físicos e climáticos.</p>
<p>Área de Sócio-História – A partir de uma pesquisa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, Código do Consumidor, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Estatuto do Torcedor, Estatuto da Igualdade Racial, Código de Ética Médica, o professor pode estimular a criação de entrevistas, reportagens jornalística, radiodramaturgia, propaganda de utilidade pública. Explorar datas e fatos históricos. Essa atividade estimula o exercício da cidadania (conhecendo seus direitos e deveres) e permite que os alunos possam construir seus conceitos.</p>
<p>Área de Artes – O professor-orientador poderá desenvolver as artes ao propor aos alunos programas musicais, vinhetas, programa de variedades a partir das formas de expressão: dramaturgia (rádio novela).</p>
<p>Área de Educação Física – O professor-orientador de Educação Física pode propor aos alunos notícias (reportagens) e debates sobre assuntos ligados ao esporte, bem como saúde física (importância de exercícios diários).</p>

Nenhuma área do conhecimento deve ser “dona” do ambiente do rádio escolar, pelo contrário, devem acolher todos os saberes. O objetivo do trabalho é multiplicar participantes e ouvintes. Dessa forma, o rádio escolar alcança suas metas no processo de ensino-aprendizagem.

O rádio escolar ganha status pedagógico no momento em que se esforça em produzir sentido e significado na organização do saber. O aprendiz passa a criar relações entre o que aprende nas diversas áreas do conhecimento fazendo ligações com suas vivências. Neste sentido, cabe ao professor-orientador determinar as ferramentas necessárias ao processo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas ocorreram alguns avanços significativos, entre eles pode-se citar o desenvolvimento das TICs. As informações ultrapassam as fronteiras geográficas e políticas através da internet, na qual as pessoas passaram a compartilhar suas amizades, músicas, imagens e pensamentos pelas redes sociais. As relações sociais são estabelecidas e cultivadas também neste espaço virtual. A atual geração absorveu rapidamente essa nova prática de comunicação.

Por outro lado, os sistemas educacionais continuam estagnados em velhas práticas pedagógicas do ensino tradicional difundido desde o final do século XVIII e baseado em um conjunto de informações e de habilidades elencadas e escolhidas no passado, para serem transmitidas para as gerações futuras. Em pleno século XXI, os alunos ainda são obrigados a “decorar” conteúdos sem uso prático no cotidiano.

Para quebrar esse paradoxo contemporâneo, o rádio escolar pode ser um excelente suporte pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, pois agrega conhecimentos teóricos e práticos, além de desenvolver no aluno diversas habilidades. O aluno aprende o conteúdo formal das diferentes áreas do conhecimento científico através das suas vivências dentro do ambiente do rádio.

A implementação de uma rádio escolar representa a possibilidade de ser realizado dentro da escola um trabalho multidisciplinar, em que todas as disciplinas (português, matemática, história, filosofia, geografia, educação-artística e educação física) são responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo dos aprendizes.

Ao se apropriar do espaço e do trabalho de uma rádio, o aluno passa a desenvolver as habilidades linguísticas (ler, escrever, falar e ouvir) e

tornar-se protagonista das atividades desenvolvidas no ambiente escolar e na comunidade, possibilitando ao mesmo tempo a solução de problemas a partir de comparações ou explicações.

A execução do trabalho do rádio escolar pretende estimular o senso crítico dos alunos, instrumentalizando-os nos diversos temas: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo.

Não adianta planejar uma rádio escolar se os professores, os alunos, os pais e as comunidades não o ratificarem no Plano Político Pedagógico, pois somente assim irá fazer parte das propostas a serem desenvolvidas pela escola. O rádio necessita estar no desejo de todos.

O rádio escolar deve ser um suporte pedagógico e não mais uma sala ambiente dentro da estrutura da escola. Todos os setores da escola devem usufruir da rádio como aliada na construção das aprendizagens e como parceira das atividades desta instituição.

A atuação do rádio escolar deve ser democrática. Nenhum dos membros, tanto professores como alunos, devem ser os donos do rádio. Não se pode dar a um membro todos os créditos e méritos, visto que este espaço tem que ser realizado por um trabalho coletivo. Ninguém é “dono da verdade”, assim como não exerce “força de poder”. Isso significa que o rádio escolar prima pela livre manifestação do pensamento.

O uso do rádio escolar no processo de ensino-aprendizagem é uma realidade de algumas escolas brasileiras, com a finalidade de ajudar no processo educativo. A efetividade do rádio baseia-se num planejamento multidisciplinar, em que as reuniões devem pautar os temas a serem desenvolvidos no ambiente escolar. Além disso, o professor-orientador juntamente com os alunos, vai definir um cronograma de atividades e as funções que cada um deverá cumprir.

Não é necessário romper ou adaptar o currículo escolar em prol do funcionamento do rádio escolar, mas é fundamental que as áreas do conhecimento envolvidas no planejamento estejam integradas num projeto interdisciplinar para que os temas transversais sejam trabalhados.

Outra função importante no rádio escolar é o manuseio dos equipamentos radiofônicos: mesa de som, aparelhos de CD ou MP3, microfone

digital, microfone sem fio etc. Esse exercício permite que os alunos adquiram a prática na execução das tarefas propostas e entrem em contato com o exercício da função de radialista.

Frente a essas novas tendências, Moran (2012) sugerem que o professor não seja mais o “detentor” do conhecimento, mas passe a desenvolver a função de “professor-orientador” a fim de estimular o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Assim como, Perrenoud (2000) defende que o educador precisa estar atento as novas tecnologias com o objetivo de enriquecer seu trabalho como incitar a aprendizagem do aluno.

Para Consani (2012) o rádio escolar passa a ser um veículo de comunicação democrático na qual todos os participantes no ambiente escolar passam a ter voz e vez na aprendizagem. O autor também cria estratégias aliando conteúdo e prática radiofônica com a finalidade de desenvolver as habilidades cognitivas.

Por fim, as escolas que possuem o rádio escolar têm uma ferramenta pedagógica de grande valia para o desenvolvimento dos indivíduos que lá ingressam e fazem parte deste trabalho, pois permite que os alunos se tornem sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, além de priorizar o trabalho interdisciplinar desta instituição.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALTRUSSER, Louis. **Sobre Reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CONSANI, Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. 2º Ed. São Paulo: Contexto 2012.

ASSUMPÇÃO, Zereida Alves de. **A rádio no espaço escolar: para aprender falar e escrever melhor**. São Paulo: Annablume. 2008.

_____, Zereida Alves de. A rádio na escola: uma prática educativa eficaz. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf>> acessado em 16/11/2012.

CONSANI, Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. 2º Ed. São Paulo: Contexto 2012.

DEUS. Sandra de Fátima Batista. Disponível em:<<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt010-radioweb.pdf>> acessado em 02/11/2012.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2º Ed. – Petrópolis: RJ: Vozes, 2011.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ª Ed. Porto Alegre: Sulina. 2012.

_____, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

- PEROSA, Lilian Maria F. de. **A hora do clic: análise do programa de rádio “Voz do Brasil”, da velha à nova República.** São Paulo: ANNABLUME. 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica.** Rio de Janeiro: Soarmed. 1999.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TOSTA, Sandra Pereira e PETTRO, Nelson de Lucas. **Do MEB á web O rádio na Educação.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.
- WESTBROOK, Robert B.; Teixeira, Anísio. **John Dewey.** Recife: Editora Massangana, 2010. Coleção educadora.

ANEXO

Projeto Rádio Migrante

Nome do Projeto: Rádio Migrante: na onda do conhecimento;

Público alvo: III Clico (C10, C20 e C30)

Professor: Vinícius de Moura Mancuso.

Introdução:

No ano de 1938, o radialista e cineasta Orson Welles leu um trecho do livro *Guerra dos Mundos*, do historiador Herbert George Wells, na rádio CBS em nova-iorque. A narrativa literária acabou sendo lida como forma de linguagem jornalística (notícia), o que gerou pânico e histeria dos ouvintes londrinos. Esse fato provou que o rádio é um veículo de comunicação de massas poderosíssimo.

Pensando nisso, por que não utilizar o rádio como ferramenta no processo de ensino aprendizagem? Ao inserir o rádio no ambiente escolar, estaremos também aproximando o conteúdo à prática. Isto significa estimular o *aluno-pesquisador* na construção do processo de aprendizagem. Para que isso ocorra é necessário que a escola oportunize as práticas das TICs (*Tecnologia da Informação da Comunicação*), assim como as diversas mídias.

Justificativa:

Não podemos restringir o processo de ensino-aprendizagem apenas pelo conhecimento adquirido em sala de aula. Pelo contrário, essa nova geração (também chamada de geração Z) nasceu em meio ao desenvolvimento das TICs (*Tecnologia da Informação da Comunicação*), assim como vive a utilização excessiva dos veículos midiáticos: rádio, televisão, celular e internet. Diante desse desafio, é necessário criar estratégias capazes de associar o conhecimento curricular, apropriando-se da vivência do aluno. Neste sentido, a rádio escolar pode ser considerada uma ferramenta essencial na construção da aprendizagem.

A *rádio escolar* pode agregar tanto o conhecimento empírico quanto o científico. Para que isso ocorra é essencial que o aluno estabeleça as relações do que está estudando com o seu cotidiano. A função do professor passa a ser de um estimulador do processo de aprendizagem. A *rádio escolar*

passar a ser a maneira pela qual o aluno aplica seus conhecimentos aprendidos no ambiente escolar.

Problemática:

⇒ Em que medida a rádio escolar pode auxiliar os alunos do terceiro ciclo no processo de ensino-aprendizagem?

Objetivo:

a) Objetivo geral:

⇒ Inserir a rádio escolar como veículo comunitário no ambiente escolar.

b) Objetivos específicos:

⇒ Apropriar-se da rádio escolar no processo de ensino-aprendizagem.

⇒ Utilizar a rádio escolar no projeto da cultura de paz, contra a violência.

⇒ Desenvolver as habilidades da oratória, desinibição, etc.

⇒ Estimular o senso de responsabilidade do aluno no patrimônio da rádio escolar.

Metodologia:

Apesar da educação tradicional não se apropriar das TICs (*Tecnologia da Informação da Comunicação*) em seu planejamento, não podemos negar a utilidade das mídias nesse processo de aprendizagem. Neste sentido, a *rádio escolar* tem como objetivo inserir o aluno nesse contexto.

Na prática, a *rádio escolar* tem a finalidade de conciliar todas as atividades pedagógicas da escola. Para que isso aconteça, é necessário que todos os segmentos estejam engajados no projeto. A rádio é desenvolvida pelos alunos, porém é orientada e planejada pelos professores. É um trabalho conjunto feito por toda equipe da escola.

A proposta é instrumentalizar o aluno pedagogicamente de tal maneira que ele consiga aplicar o que aprende em sala de aula e adquira certas habilidades cognitivas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

A partir da *radio escolar*, o aluno passa a desenvolver as habilidades, tais como o vocabulário, a dicção e a expressão corporal, etc. Para que isso ocorra, é necessário estimular o aluno a tornar-se aluno-pesquisador, bem como protagonista do desenvolvimento da radio escolar.

A partir de reuniões semanais, o grupo de alunos, juntamente com o professor coordenador, estabelecerá as estratégias para desenvolver o funcionamento da *rádio* escolar. Essas ações podem ocorrer de várias formas: criação coletiva de textos para a divulgação, gravação de reportagens especiais (entrevistas), gravação de vinhetas (chamadas), organização da lista de músicas para a hora do recreio e auxílio na animação das festas comemorativas do calendário escolar.

Inicialmente o projeto da *rádio escolar* atenderá os alunos do ensino fundamental (terceiro ciclos C10, C20 e C30), que serão habilitadas a operar os instrumentos da rádio, elaborar textos para as programas, gravar vinhetas (chamadas) para as atividades propostas pela escola e selecionar músicas para o recreio, assim como, divulgar e participar da organização das festividades da escola.

Recursos disponíveis na escola:

A Escola Migrante já possui equipamento radiodifusão específico. Estes materiais foram adquiridos com verbas do Ministério da Educação (MEC). Podemos citar:

- ⇒ Uma mesa de som com 12 canais;
- ⇒ Um amplificador;
- ⇒ Um aparelho de CD;
- ⇒ Um microfone sem fio;
- ⇒ Um gravador digital;
- ⇒ Dois microfones com fio;
- ⇒ Duas caixas acústicas.

Relato do processo:

A EMEF Migrantes localiza-se na Av. Severo Dullius, 165, está engajada no projeto *Alunos em Rede* desenvolvida pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (SMED).

Será realizada uma reunião com os professores da escola para relatar o projeto da rádio escolar com o objetivo de estabelecer parcerias com o grupo de professores.

Em um segundo momento será feita a divulgação (no máximo uma semana) do trabalho com o grupo de alunos do terceiro ciclo da escola. A divulgação será feita em sala de aula com a explicação do trabalho que se pretende desenvolver durante o ano.

A primeira reunião deverá contar com os alunos do terceiro ciclo inscritos durante o período de divulgação, e dos professores que ficaram engajados no projeto.

Nos primeiros encontros pretende-se mostrar os diferentes estilos de rádio, tanto AM como FM, estilos musicais, o uso dos equipamentos e o funcionamento de uma rádio. A partir destas reuniões será montado um cronograma com a equipe responsável na colocação das músicas do recreio.

As reuniões serão semanais, com duração de uma hora e quinze minutos, com o caráter de organização do trabalho realizado, estudo de técnicas de dicção, postura corporal, impostação de voz.

Avaliação

A avaliação será realizada no final de cada trimestre com os alunos e professores envolvidos no projeto.

Bibliografia:

FREITAS, Jesualdo Freitas. **Alunos em rede: SMED Porto Alegre**. Porto Alegre: mimeografado, 2009.

Site:

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A Rádio na Escola: Uma prática Educativa Eficaz**. Em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/artigosRadio.php> acessado em 20.de abril de 2012.